



## Módulo 3: *Instrumentum laboris* / Parte II: Percursos

### Apresentação do Card. Jean-Claude Hollerich, Relator Geral

Quinta-feira 10 de outubro de 2024

Boa tarde. Desta vez, temos uma transição brusca, sem pausa: concluímos o Módulo 2 esta manhã e eis-nos aqui iniciando o trabalho sobre o Módulo 3. É verdade, porém, que ontem à tarde vivemos dois eventos, diversos, mas igualmente significativos, que interromperam o nosso ritmo ordinário e, sobretudo, fizeram-nos sair desta sala: a celebração eucarística em rito maronita e os primeiros dois fóruns teológico-pastorais. Agradeço vivamente todos aqueles que colaboraram para nos disponibilizar esta riqueza.

Abordar o Módulo 3 significa que já estamos na segunda metade do *Instrumentum laboris*, mesmo que pareça incrível, visto que passaram apenas 8 dias da abertura dos trabalhos. Mesmo que estejamos sempre sentados, o Sínodo avança veloz, e devemos nos ajudar a fazer bom uso do tempo que temos à disposição, porque cada dia se reduz um pouco.

Com esta consciência, entremos, portanto, na matéria do nosso terceiro Módulo, que assume «a perspectiva dos Percursos que sustentam e alimentam na concretude o dinamismo das relações». Colocamo-nos, portanto, em continuidade com o Módulo 2, com um passo de maior concretude. A riqueza da trama de relações que constituem a Igreja, que contemplamos nos dias passados, é ao mesmo poderosa e frágil, é um grande dom que recebemos, mas que precisa de cuidado. Sem cuidado, as relações murcham rapidamente e, sobretudo, tornam-se tóxicas para as pessoas envolvidas, como nos mostram os muitos casos de fracassos relacionais em nossas sociedades e também em nossas comunidades. O cuidado é, portanto, o primeiro foco do nosso Módulo: com quais instrumentos podemos sustentar e nutrir o tecido relacional do qual as pessoas e as comunidades precisam? O que pode torná-las mais fortes e o que, ao invés, mortifica e apaga as relações?

Há um segundo fio vermelho que percorre esta seção do *Instrumentum laboris*, ligado ao fato de que as relações são algo que vivemos e que, portanto, desvenda-se no tempo. Para sublinhar este fato, o capítulo se intitula “Percursos”. As relações são justamente objeto da nossa contemplação e da nossa oração, assim como da nossa reflexão e elaboração teológica e também canônica. A doutrina da Igreja nos oferece a este respeito um tesouro inesgotável, pelo



qual somos gratos. Esta riqueza ilumina a nossa mente e aquece o nosso coração: sabemos bem como são feitas as relações que nos fazem crescer!

Ao mesmo tempo, as relações são algo que se experimenta em práticas concretas, dia após dia. Estas práticas precisam ser coerentes com as nossas afirmações, do contrário, as pessoas ouvirão nossas palavras, mas acreditarão em nossas práticas, e isto tornará insignificante o nosso patrimônio e, lentamente, irá corroê-lo. Os fatos são mais fortes do que as palavras. Tento ainda expressar o que quero dizer por meio de uma pergunta, enraizada nos temas da seção “Percurso” que estamos examinando: Qual articulação dos processos de decisão na Igreja é coerente com o que dizemos sobre as relações entre vocações, carismas e ministérios, sobre a sua reciprocidade e complementariedade? E com as afirmações a propósito da dignidade de cada Batizado?

Cuidado e coerência são, portanto, as chaves com que somos convidados a abordar a matéria da seção “Percurso” do *Instrumentum laboris*, que é articulada em quatro parágrafos, cada um a respeito de um ponto particularmente significativo:

- O parágrafo “Uma formação integral e partilhada” responde a uma das exigências surgidas com mais força durante o processo, a da formação, com o objetivo de «fazer de nós, homens e mulheres, testemunhas capazes de assumir a missão da Igreja em corresponsabilidade e em cooperação com o poder do Espírito» (IL2, n. 55). Em uma Igreja sinodal, a primeira formação deve ser aquela para a escuta (da Palavra de Deus, dos irmãos e das irmãs, do contexto em que se desenvolve a missão e da voz do Espírito Santo);
- O parágrafo “O discernimento eclesial para a missão” ajuda a evidenciar a profundidade espiritual, teológica e pastoral de um autêntico processo de discernimento, que o torna diverso de qualquer técnica ou metodologia organizativa ou empresarial; sublinha, além do mais, a pluralidade de abordagens e convida a um fecundo diálogo entre elas;
- O parágrafo “A articulação dos processos decisórios” reflete sobre a necessidade de que na Igreja desenvolvamos modalidades participadas de decisão, na circularidade do diálogo entre todos os membros do Povo de Deus e no respeito aos diversos papéis, particularmente, aquele peculiar de quem exerce uma autoridade em nome do Senhor que é inalienável, mas não incondicionada. Aprofunda, além disso, o valor da consulta, que não pode ser esvaziada a puro formalismo, nem contraposta à deliberação ou transformada em reivindicação;



- O parágrafo “Transparência, prestação de contas, avaliação” nos convida a promover uma mudança cultural e uma conversão de postura, que, na realidade, são profundamente enraizadas nas praxes da Igreja das origens. De particular importância é tomar consciência de que a avaliação regular da operação de quem desempenha um papel de responsabilidade é um instrumento para desenvolvê-lo melhor, aprendendo da experiência.

No contexto da nossa Assembleia, refletir e dialogar sobre o cuidado das relações e sobre a coerência entre as palavras e as práticas nos oferece uma preciosa ocasião de atuar aquilo de que falamos. Estamos crescendo em uma relação de amizade no Senhor, estamos aprendendo a ser Igreja sinodal, estamos comprometidos em um processo de discernimento e somos um órgão consultivo a serviço do Santo Padre e do seu ministério: esta seção do *Instrumentum laboris* fala de nós, *hic et nunc!* Assim, preparar as intervenções em grupo e em plenário, respeitando os tempos e os temas, expressando-nos com franqueza – a parresia à qual frequentemente nos recorda o Santo Padre –, ser disponíveis para dar nome e encarar eventuais bloqueios ou medos e cultivar uma postura de confiança recíproca, são igualmente modos para cuidarmos da relação entre nós, pelo bem de toda a Igreja.

Com este espírito, novamente desejo **A NÓS** bom trabalho.